



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

ELIAS SILVA DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO COMO MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE
ESTRUTURAS GRAMATICAIS CONTENDO A PARTÍCULA “NI”**

Brasília - DF

2024

ELIAS SILVA DE OLIVEIRA

TRADUÇÃO COMO MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE
ESTRUTURAS GRAMATICAIS CONTENDO A PARTÍCULA “NI”

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade de
Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de
licenciado em Letras - Língua e
Literatura Japonesa.

Orientadora: Prof. Dra. Alice
Tamie Joko

Brasília - DF
2024

ELIAS SILVA DE OLIVEIRA

**TRADUÇÃO COMO MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE
ESTRUTURAS GRAMATICAIS CONTENDO A PARTÍCULA “NI”**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade de
Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de
licenciado em Letras - Língua e
Literatura Japonesa.

Brasília, 28 de Agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Alice Tamie Joko
Universidade de Brasília

Prof. Dra. Kimiko Uchigasaki Pinheiro
Universidade de Brasília

Prof. Dra. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira
Universidade de Brasília

RESUMO

Esta monografia investiga a potência da tradução como mediação linguística de estratégia de didatização na aprendizagem da estrutura gramatical japonesa. Para tanto, foi escolhida a partícula *ni* (に), explorando sua diversidade de funções sintáticas e semânticas: os estudos têm mostrado que a partícula *ni* (に) é utilizada na língua japonesa para indicar direção, destino, tempo específico, posse, agente, propósito, finalidade e localização estática. Na sua tradução para o português demonstrou apresentar desafios devido às diferenças estruturais e culturais entre os idiomas. A pesquisa adotou uma abordagem teórica e prática, visando compreender e superar esses desafios. Os resultados destacam a importância da sensibilidade ao contexto sociocultural e linguístico na tradução da partícula *ni* (に) para promover o aprendizado significativo. Essa conscientização, ou seja, a atenção ao contexto, poderá resultar em uma comunicação mais eficaz e autêntica em japonês dos falantes brasileiros de japonês como língua estrangeira (LE). Por esse motivo, a tradução como mediação linguística de didatização da gramática japonesa difere da tradução entendida como mera transposição de palavras de uma língua para outra.

Palavras-chave: Partícula *ni* (に); Didatização da gramática japonesa; Estratégias tradutórias Japonês-Português; Contextualização e tradução; Comunicação Intercultural.

ABSTRACT

This monograph investigates the power of translation as a linguistic mediation and teaching strategy for learning Japanese grammatical structure. To this end, the particle ni (に) was chosen, exploring its diversity of syntactic and semantic functions: studies have shown that the particle ni (に) is used in the Japanese language to indicate direction, destination, specific time, possession, agent, purpose, finality and static location. Its translation into Portuguese has proved challenging due to the structural and cultural differences between the languages. The research took a theoretical and practical approach, aiming to understand and overcome these challenges. The results highlight the importance of sensitivity to the sociocultural and linguistic context when translating the particle ni (に) in order to promote meaningful learning. This awareness, i.e. attention to context, can result in more effective and authentic communication in Japanese for Brazilian speakers of Japanese as a foreign language (FL). For this reason, translation as linguistic mediation in the teaching of Japanese grammar differs from translation understood as the mere transposition of words from one language to another.

Keywords: Particle ni (に); Didacticization of Japanese grammar; Japanese-Portuguese translation strategies; Contextualization and translation; Intercultural communication.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3. PROCEDIMENTO METODOLOGICO.....	22
4. ANÁLISE DE DADOS.....	27
5. RESULTADOS.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo oferecer subsídio na criação de um material didático que aplica a tradução da partícula *ni* (に) do japonês para o português como técnica de didatização/pedagogização na formação inicial de professores de língua japonesa.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão teórica sobre alguns temas envolvidos, sendo um deles o uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras como estratégia de didatização.

A tradução entre idiomas é uma tarefa complexa que vai além da mera transposição de palavras. Ela requer uma compreensão das nuances não somente gramaticais, mas também, semânticas e pragmáticas de cada língua.

O outro tema é a didatização. Dada a diversidade linguística, é essencial adotar abordagens pedagógicas que facilitem a compreensão e a aplicação prática dos conceitos estudados. Nesse contexto, a didatização através de uma análise detalhada da tradução da partícula *ni* (に) do japonês para o português, apresenta-se como uma ferramenta eficaz. Essa abordagem pedagógica promove a retenção do conhecimento e incentiva o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas. Além disso, ao adaptar os materiais de ensino às necessidades específicas dos estudantes, a didatização permite uma aprendizagem mais personalizada e significativa.

Portanto, a abordagem baseada na didatização visa não apenas tornar o processo de tradução mais compreensível e acessível, mas também promover uma aprendizagem significativa e duradoura.

Um terceiro tema refere-se à teoria gramatical da partícula *ni* (に). Das leituras feitas, foram selecionadas as descrições sumarizadas da partícula *ni* (に) de dois dicionários de termos gramaticais japoneses, um em inglês e outro em português. Tendo como base esses fundamentos teóricos, partiu-se para o levantamento dos dados, considerando como unidade de tradução a frase contextualizada. Foram selecionadas frases contendo a partícula *ni* (に) do material didático *Irodori*, da Fundação Japão destinado ao público de nível iniciante. Tendo em vista que as frases levantadas já continham a tradução em português, a análise consistiu em dividir em categorias o uso da *ni* (に) de acordo com a função e comentar cada uma

dessas categorias.

O método apresentado neste trabalho poderá ser aplicado no ensino da língua japonesa dentro da sala de aula, sendo utilizado como um guia para os discentes que poderão enfrentar dificuldades no uso da partícula *ni* (に) do japonês.

Espera-se que, além disso, que o método possa ser replicado como uma base na qual poderão aprender os usos de outras partículas gramaticais do japonês.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso iniciou-se com o desejo de tornar o processo de aprendizagem mais eficaz e relevante para aqueles estudantes que estão iniciando o estudo da língua japonesa como língua estrangeira, através do uso de tradução.

A atividade de tradução entre diferentes idiomas é uma questão complexa que demanda não apenas habilidades linguísticas desenvolvidas, mas também um profundo entendimento das sutilezas gramaticais de cada língua. No contexto específico da tradução do japonês para o português, uma das estruturas linguísticas que frequentemente se revela desafiadora é a partícula *ni* (に).

A partícula *ni* (に) apresenta uma notável versatilidade no idioma japonês, desempenhando múltiplas funções sintáticas, como indicar tempo, localização, destino, propósito, entre outras. Contudo, nem sempre é possível encontrar correspondências precisas em português para todas essas funcionalidades por não existir uma correspondência direta, podendo assim ser complicado fazer essa tradução devido às disparidades estruturais entre os dois idiomas.

Ao estruturar o contexto do estudo, torna-se essencial considerar não apenas as discrepâncias gramaticais entre o japonês e o português, mas também as implicações culturais e comunicativas inerentes à atividade de tradução. Por meio de uma análise detalhada das distintas funções e usos da partícula *ni* (に), aliada à aplicação de estratégias didáticas de uma tradução precisa, almeja-se proporcionar aos estudantes de língua japonesa uma compreensão mais aprofundada e contextualizada da partícula *ni* (に), contribuindo, conseqüentemente, para a fluidez na comunicação intercultural.

1.2. JUSTIFICATIVA

O domínio de uso da partícula *ni* (に) é especialmente desafiador para estudantes de língua japonesa LE, visto que essa partícula desempenha uma gama diversificada de funções sintáticas. Dessa forma, torna-se justificável a necessidade premente de uma abordagem mais didática para auxiliar os estudantes na compreensão precisa da partícula *ni* (に).

Considerando essa complexidade no emprego da partícula *ni* (に), buscou-se na tradução entre os idiomas japonês e português uma abordagem didática mais eficiente em relação a ensino/aprendizagem da partícula *ni* (に) como parte da habilidade comunicativa. Tendo isso em vista, foram escolhidas para o estudo a tradução das frases contendo a partícula *ni* (に) presente no *Can do* de níveis A1 e A2 do material didático *Irodori*.

Justifica-se o uso da tradução por ser essa uma habilidade essencial para estudantes de línguas estrangeiras, sendo um componente fundamental para uma comunicação eficaz e uma compreensão intercultural. Laviosa (2014).

Ao empregar técnicas de didatização utilizando a tradução como aparato de mediação linguística, torna-se viável adaptar materiais e estratégias de ensino com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo.

Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a apresentar uma opção de transposição didática da gramática descritiva (teoria) da partícula *ni* (に) para o ensino e aprendizagem de japonês no nível básico.

1.3. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo principal sugerir um material didático que facilite o processo de aprendizagem e compreensão da partícula *ni* (に) por estudantes do nível básico (A1 e A2)¹ da língua japonesa, através do uso da tradução como mediação linguística.

¹ A explicação para o significado do (A1 e A2) estará na página 25 na parte do Japan Foundation Standard.

Para alcançar o objetivo para este trabalho foi realizada uma análise minuciosa das diversas funções e usos da partícula ni (に) na sintaxe japonesa, considerando suas possíveis variações em sua tradução para o português. Além disso, foram desenvolvidas estratégias de ensino, que visam adaptar materiais didáticos para atender às necessidades individuais dos alunos e promover uma compreensão mais profunda e contextualizada da tradução da língua japonesa.

Ao final, espera-se promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura dos alunos em relação ao uso da partícula ni (に), contribuindo para sua proficiência na língua japonesa e sua habilidade de comunicação intercultural.

1.3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para a realização do presente trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar as diversas funções e usos da partícula ni (に) na sintaxe japonesa por meio de uma revisão bibliográfica.
2. Identificar as possíveis variações na tradução da partícula ni (に) para o português, considerando as diferenças na estrutura gramatical e semântica das duas línguas.

1.4. PERGUNTAS DE PESQUISA

A pergunta de pesquisa para a realização do presente trabalho é: Considerando a tradução como uma das estratégias cognitivas mais utilizadas pelos aprendizes de qualquer língua estrangeira, como se configuraria um material didático que tem a tradução como mediação linguística para conscientização de estruturas gramaticais contendo a partícula “ni” ?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente trabalho, assumimos os pressupostos teóricos dos estudos sobre tradução propostos por O'Malley e Chamot (1990) que consideram a tradução como uma das estratégias cognitivas mais utilizadas pelos aprendizes de qualquer língua estrangeira.

Entretanto, através das minhas experiências como estudante de LE, foi notório que o uso da tradução em sala de aula muitas vezes não é visto de forma positiva tanto entre docentes quanto alunos. Essa visão parece estar enraizada na crença de que a presença da língua materna (LM) em aula pode interferir negativamente na aprendizagem da LE, visão esta já contestada pelas novas metodologias de ensino de LE. Sabe-se que, diferentemente do Método Gramática Tradução (MGT), hoje a tradução não é mais vista apenas como uma mera atividade de transposição linguística. Cook (2010).

Além disso, independentemente do método adotado pelos docentes, os alunos, recorrentemente, fazem uso da tradução seja na sala de aula para entender o conteúdo em estudo, seja fora de aula para reforçar a aprendizagem. Portanto, embora haja discussão sobre a validade de uso de tradução como método, é constatado que a tradução é inerente ao processo de ensino e aprendizagem de uma LE. Costa (1988).

A abordagem de gramática e tradução (AGT) era praticada no ensino do latim, numa época em que havia pouca mobilidade entre os povos e até o século XIX influenciou inclusive o ensino das línguas modernas, tornando-se um modelo. Esta abordagem privilegia a aplicação de regras para a tradução de uma língua a outra, com a aprendizagem de palavras isoladas e com o predomínio da língua escrita sobre a oral. O método apresenta os princípios de: memorização de regras gramaticais; tradução direta e inversa; memorização de lista de vocabulário temático e, finalmente, uso da língua materna do aluno. Pontes (2014).

Leffa (1988 p.215) descreve os três passos essenciais para a aprendizagem da língua através da AGT: “[...] (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo.”

Atualmente, sabe-se que é impossível desvincular a língua do contexto social, método usado para ensinar a língua através de estruturas normativas, desconsiderando os usos concretos da língua. Bagno (2003), afirma que a maioria das gramáticas e dos livros didáticos de português limita-se à utilização de exercícios mecânicos de classificação e de análise sintática de estruturas, sem a devida contextualização para uma prática real de uso, acrescentando que isso acontece no ensino de línguas estrangeiras também.

Pontes (2014 p. 22), assevera que, no caso das aulas de língua estrangeira, os professores deveriam considerar a tradução como procedimento didático e cita algumas vantagens da sua adoção, entre elas: “ (1) É uma atividade direcionada que reforça o trabalho com as quatro habilidades, (2) Ameniza o perigo das relações unívocas ao se conferir importância ao processo de tradução e não ao produto e (3) Se aproveita o caráter monolíngue dos alunos para comprovar a compreensão oral e escrita, e, ainda, para analisar as semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua estrangeira.”

A necessidade de contextualização aqui defendida vai ao encontro da abordagem comunicativa que entende a língua como um conjunto de eventos comunicativos no qual o significado, portanto, a semântica, é primordial.

O presente estudo entende o uso da tradução na aula de LE não como determina a AGT, mas sim, numa perspectiva que prega a “era pós-método” (LIBERATTI, 2021 p. 96):

A despeito do que prega este ou aquele método ou abordagem de ensino e sua relação com o uso ou não da tradução em sala de aula, atualmente, vivemos na era do pós-método. Basicamente, o pós-método, ao advogar pela autonomia do professor em sala, ancorando-se em sua capacidade de saber o que e como ensinar e agir, nos leva a refletir sobre o uso da tradução como aliada ao processo de ensino de LE.

Isto posto, é de suma importância o entendimento de que o uso da tradução em sala de aula não se vincula [. . .] a este ou aquele método ou abordagem, e sim, ao que prega a era pós-método, que não é apenas mais um método de ensino alternativo, e sim uma alternativa para tal. (LIBERATTI, 2021 p. 96)

Liberatti destaca a mudança no paradigma educacional que permite a utilização da tradução como uma ferramenta flexível, alinhada com a era pós-método. O professor tem autonomia em sala de aula para usar a tradução no lugar de um método.

Pelo exposto, fica evidente que a tradução como mediação linguística de didatização da gramática japonesa difere da tradução entendida pela AGT. A didatização, por sua vez, é o processo de transformar o conteúdo educacional em algo acessível e compreensível para os alunos, dentro do contexto escolar.

O conceito de didatização é frequentemente mencionado em estudos sobre metodologia de ensino, especialmente em áreas como o ensino de línguas estrangeiras, onde a necessidade de adaptar materiais autênticos (como textos literários, jornais, filmes) para o nível dos estudantes é essencial. Esse processo não se limita apenas à transmissão de informações, mas abrange a construção de um conhecimento significativo e relevante, que envolve tanto os estudantes quanto os professores. Moura (2008) citando duas etapas principais do processo de didatização, o planejamento e a modelização didática. (MOURA, 2008, p. 135):

- No planejamento, são definidos aspectos como o nível de ensino dos alunos, a duração das atividades, os objetivos educacionais, os conteúdos a serem abordados, os recursos necessários, a metodologia de ensino e as formas de avaliação. Esse planejamento detalhado garante que as aulas sejam bem estruturadas e adaptadas às necessidades dos alunos.
- A modelização didática consiste em criar um modelo de ensino específico para o conteúdo a ser aprendido. Esse modelo leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos e o que eles ainda precisam aprender, organizando as atividades de modo a facilitar a assimilação e a compreensão do novo conhecimento.

Outra revisão literária como a primeira etapa desta pesquisa refere-se à fundamentação teórica para realizar as análises dos usos da partícula ni (に) neste trabalho. Após a leitura de muitos estudos já realizados sobre o tema, foram escolhidos 2 dicionários, de acordo com a utilidade que eles teriam para atingir o objetivo deste trabalho.

O primeiro e mais abrangente por tratar-se de descrição que não se limita ao nível básico de ensino é o "A Dictionary of Japanese Particles" (DJP) de Sue A. Kawashima (2004), que divide o uso de ni (に) em algumas categorias:

- 1) Após um nome ou um nominal – 12 casos
- 2) Após um verbo – 3 casos

- 3) Objeto indireto
- 4) Sentença padrão com “te morau”
- 5) Após mimeses
- 6) Padrão “ni wa”
- 7) Marcador de prefaciação

Segue-se a descrição da partícula ni (に) apresentada nas páginas 118 a 135 do DJP.

A partícula ni (に) segue verbos que indicam a existência de pessoas ou coisas em um determinado lugar, ou que mostram direção, movimento ou ação. Neste último caso, é intercambiável com a partícula "E へ".

Sobre a intercambialidade com a partícula "E へ", a autora remete à página 30 do dicionário onde descreve o uso da partícula "E へ". A partícula "E へ" é descrita como se segue: [...] Colocado depois de um substantivo, indica que o substantivo é o destino, direção ou objetivo da ação.

A autora cita alguns verbos usados frequentemente que antecedem a partícula "E へ":

Tabela 1 - Verbos que são frequentemente seguidos de partícula "E へ"

1. ageru 上げる levantar	9. kaeru 帰る regressar	17. ryokoo-suru 旅行する viajar
2. aruku 歩く andar	10. kaku 書く escrever	18. shuppatsu-suru 出発する partir
3. dekakeru 出かける ir para fora	11. kuru 来る vir	19. taoreru 倒れる cair
4. denwa o kakeru 電話をかける telefonar	12. modoru 戻る retornar	20. tegami o kaku 手紙を書く escrever uma carta
5. deru 出る sair	13. mukau 向かう dirigir-se	21. tenkin-suru 転勤する transferir-se
6. hairu 入る entrar	14. oku 置く colocar	22. tsuku 着く chegar

7. ireru 入れる colocar para dentro	15. okuru 贈る presentear	
8. iku 行く ir	16. okuru 送る enviar	

Fonte: adaptada de Kawashima (2004) e traduzido pelo autor.

Apesar de serem intercambiáveis em maioria dos casos, a regra não se aplica quando , "E へ" é seguida de partícula "no の", a exemplo de:

Kore wa haha e no purezento desu これは母へのプレゼントです。 Este é um presente **para** minha mãe.

X Kore wa haha ni no purezento desu これは母にのプレゼントです。 (Frase incorreta, sem tradução correspondente)

Em seguida, apresento a descrição e alguns dos exemplos dados pela autora, seguindo a ordem dos itens a seguir:

1. Após um nome ou um nominal
2. Colocado após um verbo
3. Torna o substantivo anterior um objeto indireto
4. Quando segue o padrão "...te morau"
5. Colocado após mimese, cria um advérbio que modifica o verbo no predicado.
6. No padrão "...ni wa... keredo(ga)" colocado depois de um adjetivo ou verbo. Usado para admitir com um certo grau de reserva.
7. Após uma breve observação introdutória antes da frase principal, transforma o verbo em uma forma de particípio presente (ing)
8. Nos padrões "...deshoo ni", "...de aroo ni", "daroo ni" [...]. Expressa simpatia ou arrependimento. Geralmente colocado no final de uma frase. Aproximação em inglês: "*I suppose...*" "*I regret...*" "*I sympathize...*"

Ressalvo que a descrição do DJP é bastante abrangente e no presente estudo muitos desses casos não serão tratados, visto que extrapolam os níveis A1 e A2 do JF Standard, propostos neste trabalho. Ressalvo ainda que dos muitos exemplos dados pela autora, foram selecionados apenas alguns que considere mais representativos.

I. Após um nome ou um nominal

- 1) Colocado depois de um substantivo ou nominal², indica que o substantivo/nominal é o lugar em que o sujeito da frase existe. Em inglês é traduzida como “at” “in” ou “on”.

Alguns dos verbos que aparecem com frequência seguidos pela partícula ni (に), que indica que o substantivo/nominal é o lugar em que o sujeito da frase existe, são:

Tabela 2 - verbos frequentes seguidos pela partícula ni (に)

1. aru ある ser, estar presente, existir (objetos inanimados)	7. sumu 住む morar
2. iru いる ser, estar presente, existir (seres animados)	8. tomaru 泊まる pernoitar
3. kurasu 暮らす viver	9. tsutomeru 勤める trabalhar em
4. nezasu 根ざす originar-se	10. ukabu 浮かぶ flutuar
5. nokoru 残る restar, permanecer	11. yokotawaru 横たわる deitar-se
6. ochitsuku 落ち着く estabelecer-se	

Fonte: adaptada de Kawashima (2004) e traduzido pelo autor.

- a) Tsukue no ue **ni** hon ga arimasu. 机の上に本があります。Há um livro **sobre** a mesa.
- b) Asoko **ni** tatteiru otoko no hito wa Imagawa-san desu. あそこに立っている男の人は今川さんです。O homem que **está em pé ali** é o Sr. Imagawa.
- 2) Depois de um substantivo, indica a direção ou o destino de uma ação. Em inglês, “to” “in” “on” “into”.
- a) Watashi wa raigetsu **Igirisu ni** ikimasu. 私は来月**イギリス**に行きます。Estou indo **para a** Inglaterra no próximo mês.
- b) Taiyoo wa **nishi ni** shizumimasu. 太陽は**西**に沈みます。O sol se põe **no** oeste.

² Nominal, também chamado de Adjetivo NA

- 3) Depois de uma condição ou estado abstrato, indica que a ação prescrita por um verbo relacionado está prosseguindo em direção a ele. Em inglês, “to” ou não traduzível.
- a) Karera wa **koi ni** ochita. 彼らは**恋に**落ちた。Eles se apaixonaram.
- b) Watashi wa gogo **kaigi ni** demasu. 私は午後**会議に**出ます。Participarei de uma reunião à tarde.
- 4) No padrão "... ni naru" ~になる ou "... ni kawaru" ~に変わる indica uma mudança de condição/estado. Em inglês “ (turn) into”
- a) Moo **aki ni** narimashita ne. もう**秋に**なりましたね。Já estamos **no** outono.
- b) Mae wa kusuriya datta ano mise wa **megane-ya ni** kawatta. 前は薬屋だったあの店は**メガネ屋に**変わった。Aquela loja, que antes era uma drogaria, agora virou uma ótica.
- 5) Indica o tempo em que uma ação ocorre/ocorreu. Em inglês, “on” “in” “at”.
- a) Gakkoo wa mainichi **hachi-ji han ni** hajimarimasu. 学校は毎日**8時半に**始まります。A escola começa **às** 8h30 todos os dias.
- b) Inazuma ga hikaru to **dooji ni** raimei ga todorokimashita. 稲妻が光ると**同時に**雷鳴が轟きました。Na mesma hora **em que** o relâmpago brilhou, houve um estrondo de trovão.
- 6) Indica uma taxa, proporção, frequência ou intervalo de tempo ou espaço. Em inglês, “at”, “to”, “in”, “for”, “per”.
- a) Watashi wa, asa to ban, **ichinichi ni nikai** ha o migakimasu. 私は、朝と晩、**一日に二回**歯を磨きます。Escovo os dentes duas vezes **ao** dia, de manhã e à noite.
- b) Kono shashin no saizu wa, tate **has-senchi ni** yoko juusan-senchi desu. この写真のサイズは、**縦八センチに横一三センチ**です。O tamanho desta foto é 8cm de altura e 13cm de largura.
- c) Tesuto yooshi wa **hitori ni ichimai** zutsu desu. テスト用紙は**一人に一枚**ずつです。A folha de prova é uma **por** pessoa.
- 7) Mostra que alguém está envolvido ou influenciado por uma ação ou condição. Em inglês, “from” “with”.
- a) Kare wa karate no **keeko ni** muchuu desu. 彼は空手の**稽古に**夢中です。Ele está obcecado **em** praticar caratê.

- b) Boku wa **koonetsu ni** kurushinda. 僕は**高熱**に苦しんだ。 Sofri **de** febre alta.
- 8) Mostra a intenção ou propósito da ação.
- a) Watashi-tachi wa **hanemuun ni** Hawaii e ikimashita. 私たちは**ハネムーン**にハワイへ行きました。 Fomos ao Havai **para** nossa lua de mel.
- 9) Colocado depois de um substantivo, lista uma série de coisas. intercambiável com a partícula "to と", mas "NI に" implica um sentido aditivo.
- a) Kyoo no paatii, **sukaato ni** burasuu de ii kashira. 今日のパーティー、**スカート**にブラウスでいいかしら。 Será que posso usar saia e blusa na festa de hoje?
- 10) Mostra o respeito do enunciador para com o interactante. Não traduzível.
- a) **Goshujin-sama ni mo** ogenki de irassharu koto to omoimasu. **ご主人様**にもお元気でいらっしゃると思います。 Espero que seu marido também esteja bem.
- 11) Mostra que algo é/foi feito por/através de uma medida descrita pelo substantivo que o precede. Frequentemente aparece em padrões "... ni yotte (...によって) e suas variações. Em inglês, "by", "at", "according to", "from", "due to".
- a) **Kiku tokoro ni yoreba**, atarashii haiuee ga kono machi o tooru soo da. **聞く**ところによれば、新しいハイウェイがこの町を通るそうだ。 **Segundo o que dizem**, uma nova auto-estrada passará por esta cidade.
- 12) Colocado entre dois substantivos, cria um par.
- a) **Shinroo ni shinpu**. **新郎**に**新婦**. noivo e noiva
- II. Após um verbo
- 1) Indica o propósito de uma ação. Estrutura mais frequentemente usada antes dos verbos "iku 行く ir " e "kuru 来る vir" e verbos relacionados como "mukau 向かう ir em direção a", "shuppatsu-suru 出発する partir" e "modoru 戻る retornar". Aproximação em inglês: "to do ..." "in order to do..."
- a) Shukudai o wasureta node, uchi e **tori ni** modotta. 宿題を忘れたので、うちへ**取り**に戻った。 Como eu tinha esquecido de levar meu dever de casa, voltei para casa **para** buscá-lo.
- b) Toshio, otomodachi ga **asobi ni** kimashita yo. 俊男、お友達が**遊び**に来ましたよ。 Toshio, seus amigos estão aqui **para** brincar com você.

- 2) Em um padrão onde o mesmo verbo é repetido com "ni に " no meio, intensifica-se o grau da ação. Em inglês, "... and..."
- a) Kyoo wa **machi ni matta** ensoku no hi desu. 今日は**待ちに待った**遠足の日です。Hoje é o dia da nossa tão esperada excursão.
- b) Sono shirase o kiite , kanojo wa **naki ni naita**. その知らせを聞いて、彼女は**泣きに泣いた**。Ao ouvir essa notícia, ela chorou e chorou.
- 3) Quando o verbo está na forma passiva "reru れる" ou "rareru られる", a partícula ni (に) é colocada depois do agente da ação. Em inglês, "by".
- a) Watashi wa **suri ni** saifu o surareta. 私は**すりに**財布をすられた。Tive minha carteira roubada **por** um batedor de carteira.
- b) Watashi wa **kuruma ni** doru o hanerareta. 私は**車に**泥をはねられた。Fiquei respingada de lama lançada **por** um carro.
- III. Torna o substantivo precedente um objeto indireto. A partícula ni (に) é colocada depois do objeto indireto e antes do objeto direto. Tradução em inglês: "to".
- a) Imooto wa **watashi ni** tanjooobi no purezento o kuremashita. 妹は**私に**誕生日のプレゼントをくれました。Minha irmã mais nova me deu (deu **para** mim) um presente de aniversário.
- IV. Em uma frase onde o verbo segue o padrão "... te moral ~てもらう" a partícula "NI に" identifica o substantivo precedente como o agente ou a fonte de uma ação que foi solicitada pelo falante. Em inglês: receive favor from ... by request.
- a) Tomodachi ni hikkoshi no **tetsudai ni kite-moratta**. 友達に引っ越しの**手伝い**に来てもらった。Meu amigo me fez o favor de vir me ajudar na mudança.
- V. Colocado após mimese, cria um advérbio que modifica o verbo no predicado. Não traduzível.
- a) Ame ga hidoku te, **bisho-bisho ni** nureteshimatta. 雨がひどくて、**びしょびしょ**に濡れてしまった。Com a chuva violenta, acabei ficando totalmente encharcado.
- VI. No padrão "...ni wa ... keredo(ga)", colocado depois de um adjetivo ou verbo, indica que está admitindo algo com um certo grau de reserva. Em inglês, "it is certain that...but".

- a) Ano resutoran no ryoori wa **oishii ni wa oishii keredo**, chotto takai ne. あの レストランの料理は**おいしいにはおいしいけれど**、ちょっと高いね。A comida daquele restaurante, deliciosa ela é, mas é um pouco cara, não acha?
- VII.** Após uma breve observação introdutória antes da frase principal, transforma o verbo na forma de particípio presente (ing).
- a) **Kangaete miru ni** , kore ijoo no myookyuu wa muri daroo. **考えてみるに**、これ以上の**要求は無理**だろう。Pensando bem, pedir mais do que isso seria impossível.
- VIII.** Nos padrões "... deshoo ni", "daroo ni" e suas variações no passado, expressa simpatia ou arrependimento. Geralmente esse padrão vem no final de uma frase.
- a) Kon-na tensuu shika tore-nakatta ka. Molto benkyoo shite okeba **yokatta daroo ni** . こんな**点数**しか**取れ**なかったか。もっと**勉強**しておけば**よか**っただろうに。Só foi possível obter apenas essa pontuação? Eu deveria ter estudado mais.

O segundo é o “Dicionário da Fundação Japão – Dicionário Básico Japonês-Português (2000)”. Este dicionário possui dezesseis (16) casos de uso de “ni”, com o total de 54 frases como exemplos. Abaixo mostro alguns exemplos extraídos do dicionário:

1. [expressa o lugar de existência de um objeto, podendo indicar suas condições ou estado]
 - 机の上に日本語の本があります。(Tsukue no ue ni Nihongo no hon ga arimasu.) Há um livro de língua japonesa [de japonês] **sobre** a escrivainha.
2. [indica a direção de um movimento, ou seu ponto de chegada]
 - わたしは毎朝8時に学校に来ます。(Watashi wa maiasa hachiji ni gakkō ni kimasu.)Todas as manhãs venho **à** escola, **às** oito.
6. [indica o momento ou a ocasião em que uma ação ou um processo ocorre]
 - わたしは毎朝7時に起きます。(Watashi wa maiasa shichiji ni okimasu.)Todas as manhãs, acordo **às** sete horas.
7. [indica o objeto da ação (para o qual converge a ação)]

- わたしは昨日国の母に手紙を書きました。(Watashi wa kinō kuni no haha ni tegami o kakimashita.) Ontem escrevi uma carta à minha mãe que vive na minha terra natal.
- 10.** [indica o agente de uma ação executada por influência de um outro]
- 先生は正しく言えるようになるまで、なんとおながくせい い 何度も同じことを学生に言わせます。(Sensei wa tadashiku ieru yō ni naru made, nando mo onaji koto o gakusei ni iwaseyasu.) O professor faz o estudante dizer a mesma coisa várias vezes até que ele consiga fazê-lo corretamente.
- 14.** [indica a proporção, razão, distribui- ção, porção determinada]
- わたしは一か月に一度床屋へ行きます。(Watashi wa ikkagetsu ni ichido tokoya e ikimasu.) Vou à barbearia uma vez **por** mês.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa adota uma metodologia indutiva e o método qualitativo, uma vez que o objeto de pesquisa requer descrições e análises não numéricas. A pesquisa é documental e os principais documentos consultados que me forneceram as teorias para interpretar os dados foram gramáticas e dicionários especializados, bem como a revisão de estudos anteriores sobre a partícula *ni* (に). Dessa forma, foi possível construir um entendimento detalhado das múltiplas funções da partícula *ni* (に) que corroboraram as análises.

O procedimento metodológico adotado neste estudo é a tradução do japonês para o português de frases contendo partícula *ni* (に), com uma visão analítica e descritiva.

Para compor o corpus para o levantamento de dados a serem analisados, foram selecionadas as frases contendo a partícula *ni* (に) no enunciado introdutório dos *Can-do* do livro didático *online* *Irodori* da Fundação Japão. O resultado foi agrupado de acordo com as funções e usos da partícula *ni* (に) para observar de que forma essas frases foram traduzidas para o português.

A análise foi conduzida de maneira sistemática, identificando e classificando as diferentes funções sintáticas da partícula *ni* (に), tais como indicar tempo, local, destino, propósito, resultado, ação, direção. O resultado foi agrupado por categorias estabelecidas de acordo com a função da partícula *ni* (に).

A metodologia adotada neste estudo permite uma compreensão abrangente e aprofundada da sintaxe japonesa, contribuindo para uma análise detalhada das complexidades e significados da partícula *ni* (に) em diversos contextos linguísticos. Essa análise permitiu a identificação de padrões de uso da partícula *ni* (に) em diferentes situações comunicativas e contextos de uso da língua japonesa.

3.1 COLETA DOS DADOS

Definido o tema, a questão de pesquisa e os objetivos, no momento de estabelecer o corpus para aplicar nele uma metodologia a fim de atingir o objetivo, optei por coletar os dados nos *Can-do* que compõem os níveis A1 e A2 do *Japan Foundation Standard* para Ensino de Língua Japonesa (JF Standard). O corpus aqui é definido como “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo

analista, com arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar” (apud BAUER e AARTS, 2002, p. 44).

Foram selecionadas 24 frases de exemplo em japonês do Irodori A1 e A2 que utilizam a partícula ni (に). Essa escolha foi norteada ao me perguntar de que forma poderia coletar as unidades de minha pesquisa e analisá-las, dentro do limite de tempo de que disponho. Como o público-alvo da minha pesquisa é aluno de japonês do nível inicial, considereei ser pertinente escolher as estruturas presentes no JF Standard níveis A1 e A2, por ser uma fonte robusta em matéria de representatividade. Essas frases abrangem uma ampla gama de contextos e estruturas verbais, assegurando uma análise abrangente dos diversos usos da partícula ni (に) em frases do cotidiano.

Cada frase foi analisada em seus componentes gramaticais, com ênfase na posição e função da partícula ni (に) dentro da estrutura da sentença. Esse processo envolveu a identificação de padrões sintáticos e semânticos, permitindo a categorização das frases de acordo com a função específica da partícula, seja na indicação de tempo, local, destino, propósito, resultado, ação ou direção. Para cada categoria, foram realizadas comparações entre os exemplos selecionados, destacando as nuances e variações no uso da partícula.

Para cada frase, foi identificado o verbo principal e analisada sua relação com a partícula ni (に). No japonês, por exemplo, as partículas são usadas para marcar a relação gramatical entre palavras na sentença, como sujeito, objeto, lugar, direção, etc. A partícula "ni (に)" pode ter várias funções diferentes (como indicar destino, localização, propósito), e a função exata muitas vezes depende do verbo que a acompanha.

- **Exemplo:** Na frase Go-ji ni okimasu. 5時に起きます。(Levanto-me às cinco horas), o verbo 起きます (okimasu) indica a ação de acordar, o に está sendo usado para indicar um ponto no tempo.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FRASE

Cada frase foi examinada em seu contexto completo para entender o papel desempenhado pela partícula ni (に). Isso incluiu a identificação de elementos como tempo, local, destinatário da ação e outros fatores contextuais.

- **Exemplo:** Na frase Yamada-san wa, shokudoo ni imasu. 山田さんは、食堂にいます。(Yamada-san está no refeitório), o contexto mostra que に indica a localização de Yamada-san.

3.3 COMPARAÇÃO DAS FUNÇÕES CONHECIDAS

A seleção dessas funções é fundamentada na análise dos usos amplamente reconhecidos da partícula ni (に) conforme documentado na literatura acadêmica e em gramáticas de referência. Cada função representa um aspecto específico da partícula e sua aplicação prática no idioma japonês. Através da identificação e análise dessas funções, é possível oferecer uma compreensão mais aprofundada das variações da partícula "ni" dentro da estrutura gramatical do japonês.

3.4 DETERMINAÇÃO DA CATEGORIA

Na análise, cada frase foi categorizada com base na função principal da partícula ni (に), conforme identificada nas etapas anteriores. As funções levantadas nos dados foram as seguintes:

- Indicar o tempo específico;
- Indicar o local de existência;
- Indicar o destino de movimento;
- Indicar propósito ou razão;
- Indicar transformação ou resultado;
- Indicar quem realiza uma ação;
- Indicar frequência;
- Indicar a direção de uma sentença passiva.

Em casos em que a partícula poderia se encaixar em mais de uma categoria acima, foi considerada a função mais relevante no contexto da frase.

3.5 SOBRE O JAPAN FOUNDATION STANDARD

O JF Standard é um marco que fornece a estrutura necessária para projetar o ambiente para o ensino e aprendizagem da língua japonesa, em diferentes contextos educacionais ao redor do mundo, não sendo uma norma, mas sim um “padrão”. Esse padrão foi desenvolvido pela Fundação Japão, e desde então

continua sendo aprimorado. O site <https://www.jfstandard.jp/go.jp/summaryen/ja/render.do> informa as novidades em relação a esse tópico. A descrição do JF Standard, a seguir, foi baseada nessa fonte.

A ideia central do JF Standard é a comunicação em japonês que pode levar ao entendimento mútuo entre as pessoas em uma sociedade global. Para que esse entendimento ocorra, a comunicação linguística intercultural necessita de duas competências que são:

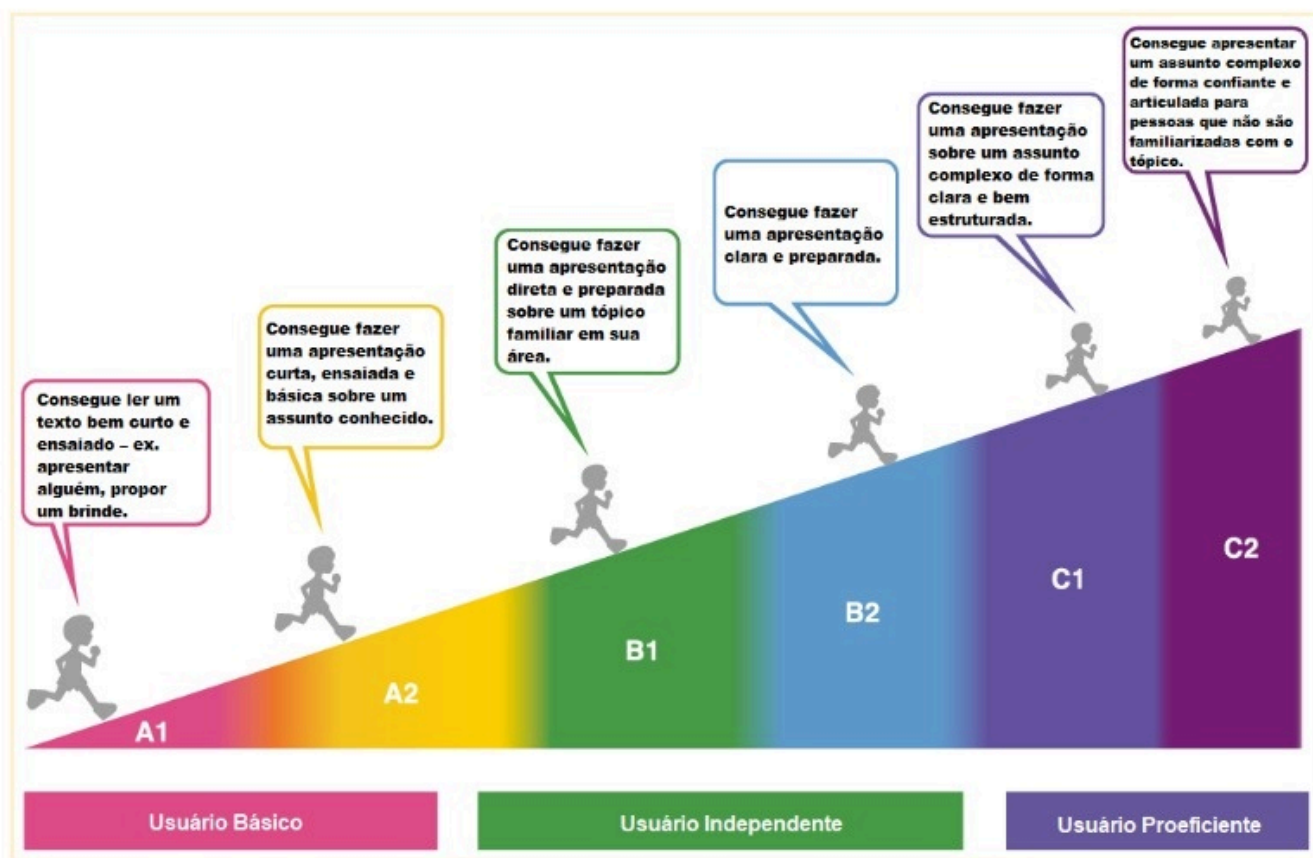
- Competência na realização de tarefas: a capacidade de usar a linguagem para concluir tarefas específicas
- Competência em compreensão intercultural: a capacidade de entender e respeitar a própria cultura e a de outras pessoas

Os níveis dessas competências não são baseados em conhecimentos de regras gramaticais nem de tamanho de domínio lexical. O que estabelece o nível de competência em língua japonesa é o tipo de tarefas que o usuário dessa língua pode realizar.

O JF Standard consiste em *Can-do* do *Common European Framework for Reference for Languages* (CEFR), em português Quadro Comum de Referência para as Línguas (QECR) e *Can-do* do próprio JF Standard. A diferença está na forma de apresentação dos descritores. Os *Can-do* do CEFR são descritores abstratos multiusos, enquanto os *Can-do* do JF são exemplos de atividades práticas de linguagem relacionadas a situações reais de uso de japonês.

Esses níveis são descritos na forma de *Can-do* que descrevem a habilidade de completar tarefas e são divididos em seis níveis, de A1 a C2. Dessa forma, é possível avaliar a proficiência em japonês usando níveis que são comuns com aqueles usados para outros idiomas. (Figura 1)

FIGURA 1 — OS SEIS NÍVEIS DE CAN-DO



(JF Standard Can-do - Tradução do Autor)

FONTE: THE Japan Foundation, The JF Standard for Japanese-Language Education, Disponível em: <<https://jfstandard.jp/summaryen/ja/render.do>>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Como dito no capítulo 3, foram selecionadas 24 frases de exemplo em japonês do Irodori A1 e A2 que utilizam a partícula *ni* (に). As funções da partícula *ni* (に) foram organizadas em categorias anteriormente descritas. Os exemplos utilizados foram colocados conforme estavam descritos nas lições e as frases de exemplo foram organizadas da seguinte maneira: Leitura em japonês/Escrita em japonês/Tradução em português.

I. Indicar o Tempo Específico

- Go-ji **ni** okimasu. 5時に起きます。(Eu acordo **às** 5 horas) - **A1L9**³
Aqui, に indica a hora específica em que a ação ocorre.
- Juu-ichi-ji **ni** nemasu. 11時に寝ます。(Eu durmo **às** 11 horas) - **A1L9**
Da mesma forma, に indica a hora específica de dormir.
- Ichini ni ikkai, nerumae **ni** nonde kudasai. 1日1回、寝る前に飲んでください。(Por favor, tome uma vez por dia antes **de** dormir.) - **A2L15**
- Tsugi no hito ga sugu **ni** seki ni suwareru yō ni, shokki o katadzukemasu. 次の人が**すぐに**席に座れるように、食器を片付けます。(As pessoas recolhem seus pratos e talheres para que outras que vêm em seguida possam sentar-se logo à mesa) - **A3L10**
に indica o tempo específico (logo).

A tradução demonstra que, mesmo indicando o tempo específico, não sendo um tempo cronológico (às 5 horas, às 11 horas), a partícula *ni* (に) é traduzida de forma diferente (neru mae **ni** antes **de** dormir) ou não aparece na tradução a exemplo de **すぐに** (logo)

II. Indicar o Local de Existência

- Yamada-san wa, shokudoo **ni** imasu. 山田さんは、食堂にいます。(Yamada-san está **no** refeitório.) - **A1L8**
に indica onde Yamada-san está presente.
- Koko **ni** kaidan ga arimasu. ここに階段があります。(Aqui há uma escada.) -

³ Essas observações ao final das frases significam qual nível da lição do irodori foi retirado o exemplo utilizado marcado pela letra "A", e qual a lição do exemplo marcada pela letra "L"

A1L7

に indica o local onde a escada está localizada.

- Ikkai **ni** heya ga yotstu arimasu. 1階に部屋が4つあります。(No primeiro andar, há quatro quartos.) - **A1L7**

に indica o local onde os quartos estão localizados.

- Hasami wa, soko **ni** arimasu. はさみは、そこにあります。(A tesoura está aí.) - **A1L8**

に indica o local onde a tesoura está.

- Ima, kaisatsu no mae **ni** imasu. 今、改札の前にいます。(Agora, estou em frente às catracas.) - **A1L14**

に indica o local onde a pessoa está, que é em frente às catracas.

- Hikidashi no naka **ni** arimasu. 引き出しの中にあります。(Está dentro da gaveta.) - **A1L8**

に indica o local de existência de um objeto. Observe-se que para descrever a posição de um objeto a partir de um ponto de referência utiliza-se ~の上うえ / 中なか / 下した, ~ no ue/ naka/shita, (em cima / dentro / embaixo, respectivamente).

Novamente, a tradução da partícula ni (に) apresenta diferença uma vez que os advérbios “aqui, aí, dentro” do português não pedem preposição e, portanto, não há tradução para a partícula ni (に).

III. Indicar o Destino de Movimento

- Ashita no bōnenkai **ni** ikimasu ka? 明日の忘年会に行きますか? (Você vai à festa de final de ano amanhã?) - **A1L12**

に indica o destino da ação de ir, que é a festa de final de ano.

- Koko kara Shinminato-Eki made, densha **ni** norimasu. ここから新みなと駅まで、電車に乗ります。(Pegue o trem daqui até a estação Shin-Minato.) – Literalmente, densha ni norimasu 電車に乗ります。Significa embarca-se no trem, expressão pouco usada em português. **A1L13**

に indica o destino do movimento, que é o trem.

- Kono basu wa, kuukoo **ni** ikimasu ka? このバスは、空港に行きますか? (Este ônibus vai para o aeroporto?) - **A1L13**

に indica o destino do movimento, que é o aeroporto.

- Maruichi depāto **ni** ikitain desuga... マルイチデパートに行きたいんですが...
。(Eu gostaria de ir à loja de departamentos Maruichi.) - **A2L6**
に indica o destino do movimento, que é a loja de departamentos.
- Toire ga tsumaranai yō ni, kami wa gomi bako **ni** sutemasu. トイレがつまらないように、紙はごみ箱に捨てます。(As pessoas jogam o papel **no** cesto para não entupir o vaso sanitário.) - **A3L10**
に aqui indica o destino do movimento que é o cesto de lixo.

Novamente, não há unanimidade na tradução, tendo em vista que a expressão “embarcar no trem” é pouco usada em português e a tradução mais natural seria “pegar o trem” ou “ir **de** trem”. Nesse exemplo, a tradução literal ajudaria a compreensão do aprendiz, uma vez que segue o mesmo raciocínio de gomi bako **ni** sutemasu jogar **no** cesto de lixo.

IV. Indicar o Propósito ou Razão

- Issho ni tabe **ni** ikimasen ka? いっしょに食べに行きませんか? (Você (não) gostaria de sair **para** comermos juntos?) - **A2L8**
に indica o propósito de ir, que é comer.
- Dekirudake, yasai o takusan taberu yō **ni** shite imasu. できるだけ、野菜をたくさん食べるようにしています。(Sempre que possível, eu tento comer muitos vegetais) - **A2L16**
に aqui é parte da expressão ~ようにしています, indicando o propósito ou intenção de uma ação.
- Kenkō no tame **ni**, tabe-sugi nai yō ni shite imasu. 健康のために、食べすぎないようにしています。(Pela minha saúde, tento não comer demais.) - **A2L16**
に indica o propósito ou razão da ação, que é pela saúde.
- Tsugi no hito ga sugu ni seki ni suwareru **yō ni**, shokki o katadzukemasu. 次の人がすぐに席に座れるように、食器を片付けます。(As pessoas recolhem seus pratos e talheres para que outras que vêm em seguida possam sentar-se logo à mesa) - **A3L10**
に aqui é parte da expressão ~ように, indicando o propósito de uma ação.

- Gaikoku no kata no tame ni, iroirona s̄bisu ga arimasu. 外国の方のために、いろいろなサービスがあります。(Há vários serviços disponíveis **para** estrangeiros.) - **A3L14**

に indica o propósito ou razão da existência dos serviços, que é para os estrangeiros.

A partícula ni (に) com a função de indicar o propósito ou razão precisa de um tratamento especial em razão das expressões yooni ように e tame ni ために, em que a primeira tem o sentido de “para que, com a finalidade de” e a segunda, “para o benefício de, a favor de”.

V. Indicar o resultado de uma decisão, escolha ou transformações

- Watashi wa, udon ni shimasu. 私は、うどんにします。(Eu vou querer udon) - **A1L6**

に indica a escolha ou decisão. O enunciador declara que vai escolher aquele item, das opções possíveis. A tradução vai variar de acordo com o contexto. No exemplo dado, a situação se passa num restaurante e o contexto é a escolha do prato que vai pedir. Caso o contexto for da escolha de um representante da classe, por exemplo, a tradução mudaria para “Eu escolho o Fulano”.

VI. Indicar quem realizou uma Ação

- Kono magukappu, tanjōbi ni, tomodachi ni morattan desu. このマグカップ、誕生日に、友だちにもらったんです。(Esta caneca, eu recebi de presente **de** um amigo no meu aniversário.) - **A2L17**

A partícula ni (に) indica a pessoa que foi o agente (dar) da ação resultante (receber) expressa no enunciado. Em português, seria o objeto indireto: receber algo (objeto direto) de alguém (objeto indireto).

VII. Indicar frequência

- Nihongo kurasu wa shū ni ikkaidesu. 日本語クラスは週に1回です。(Aula de japonês é uma vez **por** semana). - **A2L10**

Aqui, é uma locução adverbial formada pelo período (uma semana) e a frequência com que a ação é realizada (uma vez).

VIII. Indicar o agente de uma oração passiva

- Omise no tenchō-san ni, “kondo kara ki o tsukete” to chūi sare mashita. 店の店長さんに、「今度から気をつけて」と注意されました。(Fui advertido pelo gerente da loja, que me disse: Tome cuidado da próxima vez. - **A3L10**
に indica o agente da ação em uma oração passiva, que é o gerente da loja.

Tabela 3 - Resumo das Análises

Categoria	Exemplo	Tradução	Observações
Indicar o Tempo Específico	Go-ji ni okimasu. 5時に起きます。	Eu acordo às 5 horas.	に indica a hora específica.
Indicar o Local de Existência	Yamada-san wa, shokudoo ni imasu. 山田さんは、食堂にいます。	Yamada-san está no refeitório.	に indica o local onde Yamada-san está.
Indicar o Destino de Movimento	Ashita no bōnenkai ni ikimasu ka? 明日の忘年会に行きますか?	Você vai à festa de final de ano amanhã?	に indica o destino da ação de ir (festa de final de ano).
Indicar o Propósito ou Razão	Issho ni tabe ni ikimasen ka? いっしょに食べに行きませんか?	Gostaria de sair para comermos juntos?	に indica o propósito de ir (comer).
Indicar o resultado de uma decisão	Watashi wa, udon ni shimasu. 私は、うどんにします。	Eu vou querer udon.	に indica a escolha ou decisão.
Indicar quem realizou uma Ação	Tanjōbi ni, tomodachi ni moratta. 誕生日に、友だちにもらった。	Recebi de presente de um amigo no meu aniversário.	に indica a pessoa que realizou a ação (amigo).
Indicar frequência	Nihongo kurasu wa shū ni ikkaidesu. 日本語クラスは週	A aula de japonês é uma vez por semana.	に indica a frequência com que a ação é

	に1回です。		realizada (uma vez por semana).
Indicar o agente de uma oração passiva	Tenchō-san ni chūi sare mashita. 店長さんに注意されました。	Fui advertido pelo gerente da loja.	に indica o agente da ação (gerente).

Fonte: Elaborado pelo autor.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram, em primeiro lugar, as diversas funções e usos da partícula *ni* (に) na sintaxe japonesa, proporcionando uma visão significativa sobre sua complexidade e versatilidade, um dos objetivos específicos desta monografia. Através de uma revisão e análise teórica aprofundada, foi possível identificar as múltiplas maneiras pelas quais a partícula *ni* (に) pode ser empregada, incluindo a indicação de tempo, local, destino, propósito e direção.

Ao apresentar a tradução das frases analisadas, foram identificadas as possíveis variações na tradução da partícula *ni* (に) para o português, considerando as diferenças na estrutura gramatical e semântica das duas línguas, um dos objetivos específicos do presente estudo.

Com esses procedimentos foi possível fornecer um subsídio na elaboração de um material de aprendizagem que envolva os usos da partícula *ni* (に), tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para alunos de língua japonesa, atingindo assim o outro objetivo específico.

Como visto, a partícula *ni* (に) é essencial na construção das frases japonesas, desempenhando um papel crucial na clarificação do contexto e significado das sentenças. Por exemplo, na indicação de tempo, a partícula *ni* (に) é usada para especificar momentos exatos, como horas e datas, permitindo uma compreensão precisa da cronologia dos eventos.

Quando se trata de localização, é preciso analisar o verbo que acompanha a partícula *ni* (に) para definir a posição de objetos e pessoas. No que concerne ao destino, a partícula guia o entendimento de movimentos e deslocamentos, sendo indispensável para indicar direções e destinos de ações.

Além disso, na expressão de propósito ou razão, a partícula *ni* (に) esclarece os objetivos das ações, facilitando a comunicação de intenções e metas. Em termos de resultado ou transformação, sua utilização permite a descrição de mudanças e consequências de maneira clara e objetiva.

Para a designação de ações, a partícula *ni* (に) identifica os receptores das atividades, o que é vital para a atribuição correta de responsabilidades e interações entre sujeitos. Finalmente, na indicação de direção em sentenças passivas, a

partícula ni (に) especifica o agente da ação, conferindo precisão e coerência à construção passiva das frases.

Essas diversas aplicações da partícula ni (に) não apenas destacam sua importância na língua japonesa, mas também revelam a sofisticação e riqueza da sintaxe japonesa, evidenciando a necessidade de um estudo minucioso e detalhado para a plena compreensão de suas nuances.

A seguir será detalhada a forma de como foram feitas as análises das frases separadas nos exemplos utilizados nos procedimentos metodológicos. Cada exemplo foi cuidadosamente selecionado para representar uma das múltiplas funções da partícula ni (に), garantindo uma cobertura abrangente de suas aplicações na língua japonesa:

Para analisar a categoria de tempo específico, foi necessário identificar no exemplo o contexto que utiliza as horas como "tempo" para citar a partícula ni (に) nos exemplos que falam sobre horário. Este processo envolveu a seleção de frases onde a partícula ni (に) é usada para marcar momentos precisos, como horas do dia, datas específicas ou eventos temporais, a fim de demonstrar como ela define cronologias exatas.

Para analisar a categoria de local de existência, nestes exemplos foi determinado que ela indica o local de existência de um objeto, onde o objeto ou indivíduo pode estar localizado. Esta análise envolveu a seleção de frases que utilizam a partícula ni (に) para definir a posição espacial de um sujeito ou objeto, seja em um ambiente físico ou em um contexto mais abstrato.

Para analisar a categoria de destino de movimento, tanto a partícula ni (に) como a partícula へ (e) podem ser usadas como deslocamento, mas nas explicações dos exemplos, a partícula ni (に) foi usada como o destino de uma ação ou lugar. A partícula foi utilizada para mostrar o destino final, sendo usada para indicar qual era esse destino.

Para analisar a categoria de propósito ou razão, a partícula ni (に) foi utilizada como ter um objetivo ou um propósito para uma ação. Nos exemplos analisados, a partícula ni (に) está sendo usada como meio de perguntar a alguém se quer fazer uma coisa. A análise incluiu a investigação de como a partícula estabelece intenções e metas dentro das sentenças.

Para analisar a categoria de transformação ou resultado, foi levado em consideração que, no japonês, fazem uma escolha quando vão pedir algo; no caso do exemplo, ele escolheu a comida, que no caso foi o resultado. Esta análise focou em como a partícula *ni* (に) é usada para marcar o resultado final de uma escolha ou ação.

Para analisar a categoria de receptor de uma ação, utiliza-se a partícula *ni* (に) como forma de identificar alguém a quem é destinada alguma ação, como no exemplo de entregar algo a alguém. A análise detalhou como a partícula *ni* (に) é essencial para deixar claro quem é o destinatário de uma ação, seja em contextos formais ou informais. Os exemplos que foram utilizados demonstram como a partícula ajuda a evitar ambiguidades e garantir que a intenção do falante seja claramente compreendida.

Para analisar a categoria de frequência, foi utilizado como base o contexto de que algo se repete, no caso do exemplo, a partícula está sendo usada no contexto que a aula ocorre uma vez na semana. Esta análise envolveu a seleção de frases onde a partícula *ni* (に) é usada para indicar a regularidade de ações ou eventos, como hábitos diários ou ocorrências frequentes. Esses exemplos foram examinados para mostrar como a partícula define a frequência e a rotina.

Para analisar a categoria de direção de sentença passiva, a partícula *ni* (に) foi usada para indicar quem realizou aquela ação e, na sequência, o que foi feito. A análise incluiu uma investigação detalhada de frases passivas, onde a partícula *ni* (に) é usada para identificar o agente da ação e descrever a ação realizada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar os usos da partícula *ni* (に) nesses exemplos, foi notória a diversidade que essa partícula ocupa na língua japonesa, observável no ato de fazer a tradução da partícula *ni* (に) para o português. Os resultados indicaram os desafios inerentes à transposição de conceitos linguísticos e culturais entre dois idiomas tão distintos. A transposição didática eficaz da partícula *ni* (に) se torna mais complexa do que parece, mas, inversamente, ao mesmo tempo simplificada, quando temos de tratar de tradução entre idiomas.

Os resultados desta pesquisa também apontaram para a possibilidade de abordagens pedagógicas alternativas às hoje praticadas no ensino da estrutura gramatical para estudantes de língua japonesa. A compreensão detalhada das diferentes funções e usos da partícula *ni* (に), aliada a uma análise das variações linguísticas e culturais entre o japonês e o português, destaca a importância de estratégias de ensino adaptadas e materiais didáticos sensíveis ao contexto.

A análise dos diversos exemplos de uso da partícula *ni* (に) em diferentes contextos do *Can-do*, tanto na língua japonesa quanto na tradução para o português, proporcionou informações valiosas sobre as diferenças semânticas e pragmáticas envolvidas. Esses resultados têm implicações significativas não apenas para o ensino e a aprendizagem da língua japonesa, mas também para a comunicação intercultural.

Neste trabalho foi criado um material didático específico para o ensino da partícula *ni* (に), mas o procedimento metodológico aqui adotado pode ser replicado para o ensino de outras partículas. Dessa forma, os estudantes que estão começando a aprender a língua japonesa poderão ter acessos ao maior número de opções de materiais que os ajudem a estudar e progredir no aprendizado.

Para concluir, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão aprofundada da partícula *ni* (に) e seu papel na comunicação japonesa, conscientizando o aluno para a importância de considerar aspectos linguísticos e enunciativos para lidar com as complexidades da interação entre idiomas.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O Que É, Como Se Faz**. Editora Loyola. São Paulo, Brasil. 2003.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COOK, Guy. **Translation in Language Teaching: An Argument for Reassessment**. Oxford University Press. 2010.
- COSTA, Walter. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, P. (Org.). **Tópicos de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. p. 282-291.
- Fundação Japão. **Dicionário Básico Japonês-Português**. S.P. Aliança Cultural Brasil-Japão. 2000.
- KAWASHIMA, Sue A. **A Dictionary of Japanese Particles**. Tóquio, Kodansha International. 2004.
- LAVIOSA, Sara. **Translation and Language Education: Pedagogic Approaches Explored**. New York: Routledge. (2014)
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LIBERATTI, Elisângela Lorena. **A tradução como aliada na formação de professores e no ensino de língua inglesa**. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/36254/24158> - RÓNAI Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios p. 91-116. Edição especial, 2021. > Acesso em: 26/06/2024.
- MOURA, Denilda. **Os desafios da língua: pesquisas em línguas falada e escrita**. Maceió: EDUFAL, 2008. 578 p.
- O'MALLEY, J. M. y A. U. CHAMOT. **Learning Strategies in Second Language Acquisition**. Cambridge UP, 1990. Disponível em: <https://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam031/89009770.pdf> > Acesso em: 26/06/2024.
- PONTES, Valdecy de Oliveira. **TRADUÇÃO, SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUAS**. In: Tatiana Lourenço de Carvalho, Valdecy de Oliveira Pontes (Org.).

Mossoró: UERN, 2014. p. 16 a 27. Disponível em: <https://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam031/89009770.pdf> > Acesso em: 26/06/2024.

THE JAPAN FOUNDATION, **Irodori A1 introdutório**. Disponível em: <IRODORI A1 Introdutório | Fundação Japão em São Paulo (fjsp.org.br)>. Acesso em: 18/05/2024.

THE JAPAN FOUNDATION, **Irodori A2 Básico 1**. Disponível em: < IRODORIA2 Básico 1 | Fundação Japão em São Paulo (fjsp.org.br) >. Acesso em: 18/05/2024.

THE JAPAN FOUNDATION, **Irodori A2 Básico 2**. Disponível em: < IRODORIA2 Básico 2 | Fundação Japão em São Paulo (fjsp.org.br) >. Acesso em: 18/05/2024.

THE Japan Foundation, **The JF Standard for Japanese-Language Education**, Disponível em: < Overview | JF日本語教育スタンダード (jpf.go.jp) >. Acesso em: 18/05/2024.